

Editorial

O mês de outubro chegou. Decorridos um mês e pouco da implantação dos cortes orçamentários pelo Banco Central do Brasil, que atingiram os diversos setores da Instituição, cabe uma reflexão: será que uma medida tomada tão apressadamente, sem ponderação crítica do impacto na organização e na sociedade, obteve os resultados desejados?

Até o momento os resultados financeiros não foram revelados, mas, com certeza, sabemos os transtornos criados no dia-a-dia da Autarquia. Esta edição do Sinal DASGERAIS traz um resumo das diversas atitudes tomadas pelas seções regionais do Sinal e do Sinal Nacional buscando diminuir os problemas trazidos pelo corte orçamentário.

Em Belo Horizonte, um dos grandes setores atingidos foi o de atendimento ao cidadão, o Deati. Nesse setor, o cidadão teve o seu atendimento prejudicado, uma vez que o servidor do Banco Central não possuía impressora para, caso necessitasse, utilizá-la a bem do interesse público. Buscando uma solução para o problema, o Sinal-BH encaminhou mensagem ao Diretor Feltrin pedindo intervenção junto aos gestores responsáveis no sentido de refletir sobre a situação específica daquele setor.

Outra grande questão dos cortes, senão a maior, que diz respeito à responsabilidade social, é tratado nesta edição do Sinal DASGERAIS. Trazemos um caso entre tantos que devem ter ocorrido na Autarquia, demonstrando a insensibilidade do corte frente à frieza dos números, em nome de um superávit primário.

Que este informativo sirva de alerta para que temas que envolvam o cotidiano das pessoas não sejam decididos de maneira tão atabalhoada e sem consulta a todas as partes interessadas.

Editorial

A Movimentação nas Regionais

Cleison

Desdobramentos

Ano V

Nº 25

2/Outubro/2013

A Movimentação nas Regionais

No dia 4 de setembro, o Sinal mobilizou suas regionais para repudiar os cortes de gastos.

Em **Belo Horizonte**, o dia 4, escolhido como a data do repúdio, aconteceu de maneira a demonstrar a insatisfação em relação à forma como os cortes orçamentários ocorreram, ocasião em que se utilizou um símbolo (fita preta) na roupa dos colegas, expressando a indignação dos servidores da Regional. Tal símbolo indicava o temor em relação aos possíveis prejuízos que as medidas adotadas poderiam produzir ao interesse público, em especial ao cidadão brasileiro.

As assembleias convocadas nas diversas regionais, assim como a posição de algumas das representações do Sinal, expressas em seus informativos políticos, mostram como a preocupação com os cortes realizados está presente na base dos servidores. Essas assembleias, com número significativo de participantes, expuseram a preocupação do quadro funcional com o futuro da própria instituição Banco Central.

Em 16.9.2013, conforme decisão UNÂNIME da assembleia de **Brasília**, o Sinal-DF protocolou pedido de informações sobre a economia proporcionada com os cortes orçamentários fundamentado na Lei de Acesso à Informação. O Banco tem 20 dias para responder.

Os 45 funcionários reunidos na Assembleia Geral Extraordinária do dia 4.9, em **Curitiba**, após informações, ponderações e discussões, formalizaram veemente REPÚDIO a mais uma atitude arbitrária do Governo Federal sobre a Instituição. O Apito Curitibano publicou moção de repúdio aos cortes orçamentários no Bacen e reputou como fraqueza do Ministro Presidente do Banco Central do Brasil em aceitar precipitadamente, as imposições do Governo e promover um corte dessa magnitude, colocando em risco TODAS as operações do BC. O mais danoso para todos foi a demissão de menores aprendiz e estagiários. O BC não ouviu o clamor das ruas (Educação) e cortou exatamente onde tem o dever de investir. Esse pessoal ajudava muito e isso vai atrapalhar/prejudicar o-

peracionalmente os trabalhos, pelo menos em tempo. Muita grita também com a demissão de terceirizados e para saber se outros órgãos também estão cortando e em que magnitude.

Em **Recife**, os servidores se reuniram na entrada do edifício sede, para discussões acerca dos austeros cortes realizados pela diretoria do Órgão. Para aquela assembleia, os equívocos e consequências exigem respostas contundentes e foi definido que fossem levantados os impactos significativos decorrentes dos cortes, colocando em risco a execução dos trabalhos e as consequências à sociedade.

O encontro no **Rio de Janeiro** contou com a participação de dezenas de colegas do BC e de representantes do SindCVM e do SindSusep. Após os informativos e orientações da direção do Sinal Rio, os colegas da CVM e da Susep passaram a situação de cortes em suas instituições, onde a insatisfação também é geral.

A assembleia em **São Paulo**, realizada no dia 4.9.13, contou com a assinatura de 144 servidores na lista de presença e aprovou proposta de os servidores desligarem seus computadores de trabalho por uma ou duas horas, para ajudar o BC a economizar energia elétrica! Foi uma forma crítica de expressar a preocupação com as consequências dos cortes na qualidade dos serviços prestados por forçar práticas de trabalho alternativas, mencionando especificamente o trabalho de fiscalização in loco nas instituições. Também foi muito criticado o corte de 12 menores com salário de R\$290,00. A assembleia terminou em tom de forte crítica com sugestões jocosas de cortes ainda a serem implantados e a preocupação da piora nos serviços prestados à população.

Repercussão na imprensa

Acesse o link: [Servidores do BC propõem redução da jornada presencial](#)

Acesse o link: [Banco Central corta viagens, limpeza, imprensa e estagiários](#)

Cleison

Cleison (nome fictício), um adolescente de 15 anos como tantos outros que vivem nas periferias das grandes cidades brasileiras, vendia picolés para ajudar no sustento da casa. Ainda assim, não deixava de sonhar com um futuro melhor e continuava a cursar o ensino médio em uma escola pública no distante bairro onde residia.

Um certo dia, uma conhecida sua, que trabalhava como recepcionista terceirizada no Banco Central, perguntou se ele tinha interesse em fazer uma entrevista para a seleção de um estagiário naquela mesma instituição. Cleison compareceu e, dentre alguns outros garotos e garotas que participaram da entrevista, foi o escolhido para ocupar a vaga. Suas funções incluíam organizar a documentação encaminhada pelas instituições supervisionadas pelo BC, imprimir e colar etiquetas nas capas dos processos, receber e anotar os Avisos de Recebimento (ARs) das cartas enviadas, arquivar as pastas das instituições, entregar e coletar processos no setor de arquivo, etc.

Seu trabalho era muito útil, especialmente na época em que se realizam as assembleias gerais ordinárias, quando várias dezenas de processos são abertos diariamente. Esse trabalho, ao tempo que iniciava Cleison no mundo do trabalho formal, liberava a mão de obra dos analistas para exercer a função para a qual, de fato, recebem, em média, R\$ 18 mil mensais, ou seja, analisar.

Cleison rapidamente se enturmou e se mostrava bastante satisfeito com o ambiente de trabalho. Uma vez que a bolsa que ele recebia era muito pequena, apenas R\$ 290,00 por seis horas de trabalho, alguns servidores voluntariamente decidiram contribuir financeiramente para o transporte e alimentação. Logo alguns perceberam que Cleison tinha muita dificuldade com a língua portuguesa. Ele confirmou que essa era uma de suas maiores dificuldades e as

baixas notas nessa matéria refletiam essa dificuldade. Diante disso, mais uma vez, foi formada uma corrente do bem para ajudar Cleison a pagar aulas de reforço na língua pátria em um curso que adotava o método Kumon. A propósito, na Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio, o Ministério do Trabalho e Emprego alerta para que as organizações brasileiras adquiram consciência de sua responsabilidade social e das vantagens materiais e morais de acolher o estagiário.

O tempo passou e o progresso de Cleison era notório. Ele já tinha 16 anos e, ao final do ano, concluiria seu estágio. Quem sabe não conseguiria uma indicação para emprego, assim como outros estagiários que, em virtude da boa qualidade do trabalho, foram indicados para empresas privadas em que trabalhavam parentes e amigos de servidores do BCB?

Todavia, em um dia, aparentemente, como qualquer outro, Cleison foi informado que, diante de restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal, ele e todos os outros estagiários estavam sumariamente dispensados de suas funções.

A situação descrita acima não se trata de ficção. Tampouco é única. Muitos outros "Cleisons", estagiários ou contratados do Banco Central pelo Brasil afora, passaram pelo mesmo sofrimento.

A insensibilidade do corte a serviço da frieza de um número: o superávit primário!

Será que os fins justificam os meios? Onde está o apoio ao primeiro emprego? Seria essa a única alternativa? Não haveria opções menos cruéis?

Essas não são questões triviais. São situações que merecem uma séria reflexão para que não sejam repetidas!

Desdobramentos

O Banco sentiu a forte crítica dos servidores e do Sinal. Prova disso são os contínuos comunicados esclarecendo aspectos obscuros das determinações e as ações de contenção de danos. Mais ou menos como se quisesse tirar o bode da sala, ou pelo menos parecer que está tirando. São extratos de alguns comunicados:

- as ligações para as chamadas DDD/DDI e para celulares poderão ser realizadas por meio de ramal específico que será disponibilizado, exclusivamente, para as secretárias dos gabinetes das Unidades do Banco Central e de suas representações regionais.

- aumento no número de impressoras multifuncionais corporativas, de forma a melhor distribuir os quantitativos de impressões e cópias nas Unidades do Banco Central, bem como em suas representações regionais.

- por determinação do Presidente, constituiu-se, um comitê estratégico formado por três Diretores, pelo Secretário-Executivo e pelo Procurador-Geral, com vistas a coordenar as ações relacionadas à execução orçamentária.

O Sinal e suas regionais tomaram diversas ações de pressão e cobrança junto à administração do Banco:

O Sinal Nacional protocolou carta ao ministro Alexandre Tombini solicitando reunião para discutir a redução de 23% no orçamento da Autarquia (veja íntegra da carta no Box ao lado).

- O Sinal/RJ publicou um contundente informativo onde classifica a formação do comitê como uma estratégia para distribuir para mais de uma pessoa a responsabilidade por uma decisão equivocada, e da qual parece já dar mostras de arrependimento. E cobra que ainda há tempo para se corrigirem decisões apressadamente tomadas, sem a ponderação crítica do impacto para a organização e a sociedade, e que podem resultar em grave prejuízo para todos.

- O Sinal/BH enviou mensagem ao diretor Feltrin (veja box) atacando as consequências da redução no número de impressoras para a qualidade do serviço e do atendimento ao público, pouco antes da decisão do Banco de retroceder no corte de cópias e impressoras.

- O Sinal/DF protocolou pedido de informações sobre a economia proporcionada com os cortes orçamentários fundamentado na Lei de Acesso à Informação.

Mas apesar da pressão e dos avanços, ainda há muito para o Banco ceder, principalmente em relação à vergonhosa demissão dos terceirizados, menores aprendizes e estagiários. Qual o valor da economia? Qual a relevância disso em face do prejuízo causado ao serviço e à vida pessoal dessas pessoas?

Carta enviada pelo Sinal Nacional ao Ministro Presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Alexandre Tombini.



SINAL
Sindicato Nacional dos
Funcionários do Banco Central

SINAL/ NAC.038/13
Brasília, 12 de setembro de 2013

Exmo. Sr.
Alexandre Tombini
Ministro Presidente do Banco Central do Brasil

Na qualidade de representante dos servidores e funcionários do Banco Central do Brasil, o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central - Sinal - solicita uma audiência com V.Sa. para esclarecimentos e discussão sobre os cortes orçamentários determinados pela Diretoria Colegiada que preside, em razão dos efeitos que produzem sobre a eficiência e a qualidade de vida no trabalho dos servidores da Autarquia.

Com o fito de acelerar a solução do conflito, solicitamos antecipar as motivações dessa Administração em reduzir o custeio anual do BCB em aproximadamente 23%, ainda mais de modo concentrado no último quadrimestre do corrente exercício e detalhar, com base na Lei da Transparência, a redução esperada em cada uma das medidas adotadas, especialmente aquelas que impactam negativamente a missão da Casa.

Somos, atentamente,

DARO MARCOS PIFFER
Presidente

Mensagem enviada pelo Sinal-BH ao Sr. Diretor Feltrin, no dia 19.9.2013.



SINAL
Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Seção Regional de Belo Horizonte

Prezado Sr. Diretor Feltrin,

Em 5.8.2013, participamos do encontro que a Direc promoveu com os servidores de Belo Horizonte, momento em que foram abordados vários assuntos ligados à sua diretoria. O encontro foi de grande utilidade para reafirmar nosso entendimento de que o Banco Central tem aprimorado seu senso acerca de seu papel quanto ao consumidor bancário, sobretudo pelo fato de não apenas a denominação da diretoria conter a expressão "cidadania", mas pelas alterações departamentais, notadamente a criação do Depref e do Decon.

Também nos agradou a disposição de V.Sa. em dialogar com os vários segmentos da sociedade, entre os quais nos incluímos.

A despeito dessa conjuntura, os recentes e notórios cortes orçamentários tiveram amplo reflexo sobre todas as atividades desenvolvidas pelo Banco Central. Entretanto, nos preocupa o fato de, pelo menos em Belo Horizonte, os referidos cortes terem produzido efeitos mais prejudiciais para a sociedade do que propriamente as pretensas reduções de despesas. É o caso, por exemplo, da redução de impressoras, de um total de 40 para apenas três. Por conta disso, o Deati, localizado no andar térreo em Belo Horizonte, é obrigado a utilizar a impressora mais próxima, localizada no 2º andar. Em termos concretos, o cidadão que comparece ao Banco Central em Belo Horizonte tem seu atendimento prejudicado, uma vez que o servidor do Banco Central que o atendeu não possui impressora para, caso necessite, utilizá-la a bem do interesse público. Se no geral cortar impressoras afeta negativamente a todos nós, no caso do Deati há a peculiaridade desses reflexos serem imediatamente transferidos ao cidadão.

Entendemos que tal situação depõe contra a atividade desenvolvida pelo Banco Central que se apresenta como uma das mais perceptíveis à sociedade brasileira e, senão principal, a sua mais importante vitrine.

Nesse sentido, pedimos sua intervenção junto aos gestores responsáveis no sentido de refletir sobre essa situação específica e, de preferência, revertê-la a tempo.

Cordiais saudações,
Conselho Regional de Belo Horizonte.